

Mais de 500 mil reiniciam aulas amanhã

Luiza Damé

Mais de meio milhão de estudantes, desde o pré-escolar até o nível superior, tanto da rede pública como da particular, começam o ano letivo a partir de amanhã. Juntamente com os alunos, voltam à cena velhos conhecidos do brasiliense: o trânsito pesado nas áreas próximas às escolas, o turno da fome nos colégios públicos e as discussões sobre mensalidade escolar nos particulares. Enquanto os diretores da rede privada estimam que houve uma evasão entre 5% e 10% dos 120 mil alunos matriculados no ano passado, a Secretaria de Educação registrou um aumento de 27 mil inscrições nos estabelecimentos públicos de ensino. Apesar do grande número de alunos — cerca de 430 mil —, a secretaria de Educação, Stella dos Cherubins, garantiu que o total de professores (18 mil) será suficiente para atender à rede oficial. Neste ano, o Batalhão Escolar ampliou o número de colégios policiados, atingindo 100% dos estabelecimentos em Samambaia, Gama e Núcleo Bandeirante, mas sem atendimento no Paranoá. Por enquanto, a Secretaria de Transporte não vai reativar as linhas que atendem às faculdades e convocou uma reunião para quarta-feira a fim de discutir o assunto. Os estudantes menores têm a opção do transporte escolar, a ser fiscalizado pelo Detran.

Com a explosão do número de matrículas na rede oficial — serão 27 mil alunos a mais que em 91 —, em especial no Plano Piloto e assentamentos, a Secretaria de Educação começará este período letivo com o mesmo desafio do ano passado: terminar com o turno intermediário, ou “turno da fome”. Cerca de 35 mil estudantes de Santa Maria, Paranoá, Samambaia e Ceilândia vão estudar em período de duas horas e meia a três horas e meia, conforme a demanda. “A alternativa é dar menos tempo de aula ou não dar nada. E nós optamos por não deixar as crianças fora da escola”, explicou a secretária de Educação, Stella dos Cherubins.

Segundo a secretária, a maior demanda por vagas foi na pré-escola, e de primeira a quarta séries do primeiro grau, onde também se concentra o turno intermediário. “Nós vamos identificar as áreas do turno intermediário e negociar a liberação de mais verbas do Ministério da Educação para construção de escolas”, informou Stella. Na sua opinião, a grande dificuldade da Secretaria está sendo conciliar o aumento de matrículas — a previsão é de que 430 mil estudantes freqüentem a rede pública neste ano — e os equipamentos físicos disponíveis.

Apesar de um orçamento da ordem de Cr\$ 1 trilhão, explicou Stella, tem-se o maior contingente de usuários do Centro-Oeste e uma rede física envelhecida e sem manutenção, incluindo escolas interditadas. “Ao assumirmos a Secretaria havia 124 escolas em estado de total carência e destas 35 em estado

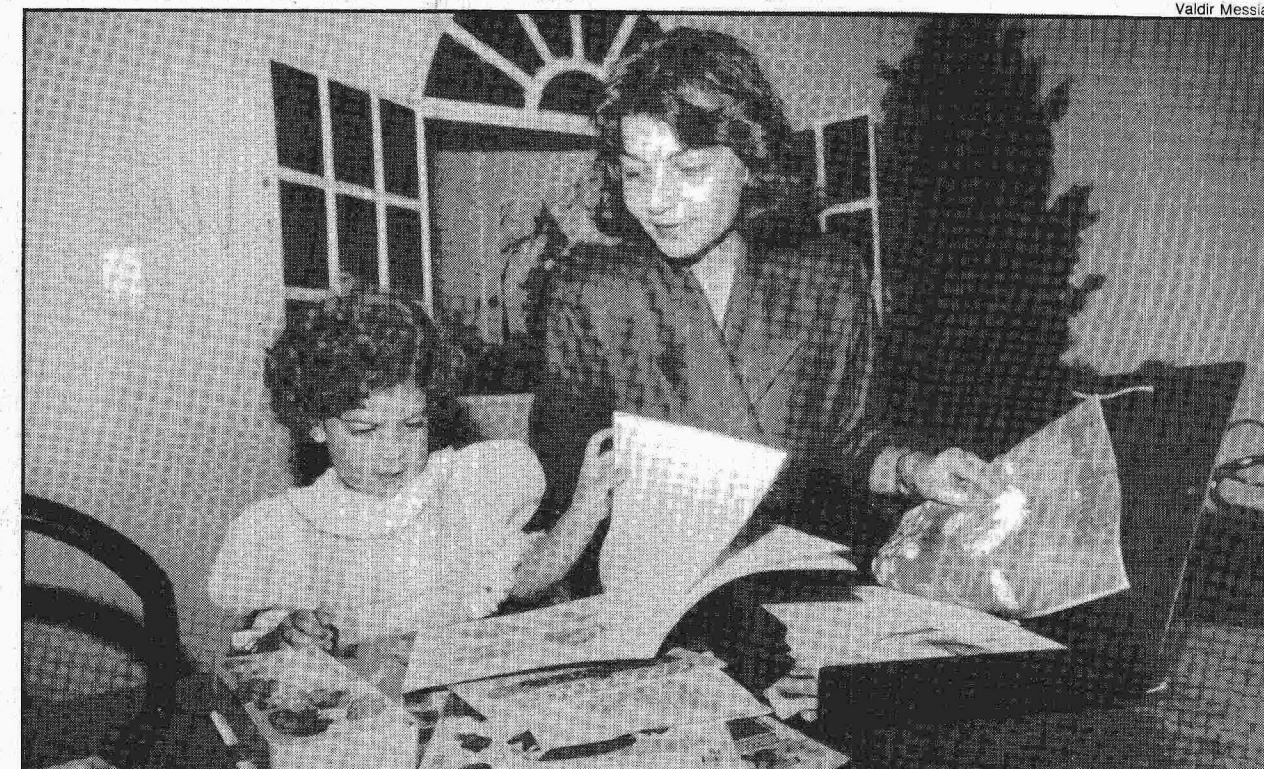
deplorável”, argumentou Stella, acrescentando que todas estão sendo reformadas. Exemplificando, ela mostrou que o Colégio Elefante Branco — em reformas — iniciará as aulas somente em março e a Escola Classe 106 Sul (anexo do Setor Leste) no final de fevereiro.

Para atender à demanda, este mês estão sendo entregues três novas escolas — Rodeador, Riacho Fundo e Samambaia — além do Ciac da Ceilândia. Também há reformas — considerando-se apenas obras superiores a Cr\$ 200 milhões — de colégios do Gama, Planaltina e Taguatinga.

Linhas

“Este ano veio uma nova explosão de matrículas e estamos programando tudo novamente”, justificou a secretária.

A expectativa da secretaria é conseguir regularizar o processo educativo no DF, cumprindo as metas propostas — assegurar matrículas a todas as crianças, manter o professor na sala de aula e expandir a rede pública — para investir em cinco linhas de apoio. A primeira é a modernização da Secretaria e da Fundação Educacional, com enxugamento da máquina, informatização e agilização na prestação dos serviços. Depois vem o combate à evasão e à repetência, seguido da valorização da escola, a partir do repasse direto de verbas para a realização de pequenos reparos, dando maior autonomia aos diretores; reformulação da política de educação do jovem e adulto e desenvolvimento de recursos humanos.



Susane Naim fica tranquila enquanto Ana Paula está na escola, pois acha que a filha está bem

Valdir Messias